

Planalto será cauteloso em ação contra CPI

Wilson Pedrosa/AE 14/06/99

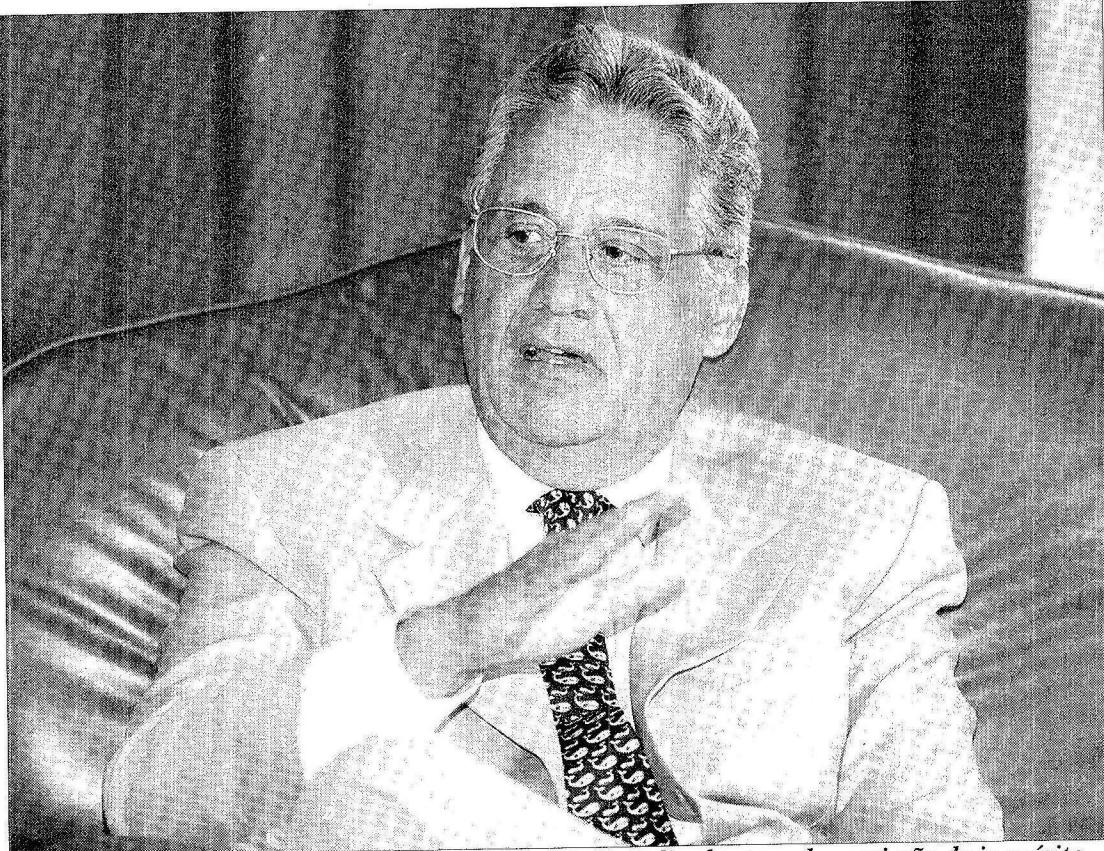
Trabalho pela retirada de assinaturas do requerimento será cercado de cuidados

BRASÍLIA – O governo está nervoso com a perspectiva de criação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) ampla para apurar corrupção no País, mas não pensa em retaliar os 22 aliados do PMDB, 11 pefeítas e dois tucanos (Flávio Arns-PR, e Augusto Franco-SE) que assinaram o requerimento em defesa do inquérito. Segundo um interlocutor do presidente Fernando Henrique Cardoso, o Palácio do Planalto ainda tem esperanças de evitar a instalação da CPI, retirando assinaturas, mas a cautela empregada no caso tem razões mais pragmáticas do que a decisão de não pôr lenha na crise política decorrente do episódio da violação do painel eletrônico do Senado.

O exame da lista dos 174 deputados e 27 senadores que apoiaram a CPI permitiu a um dos articuladores do governo concluir que o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) foi “espertíssimo”, ao definir os nomes dos parlamentares carlistas que deveriam apoiar a investigação.

“Ele escolheu a dedo aqueles cinco deputados que não têm apadrinhados em postos federais na Bahia, de forma que não temos como retaliar ninguém com demissões”, confidenciou o articulador.

A operação para a retirada de apoio foi dificultada porque o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA), consultou cada assinante da lista antes de divulgá-la pela Internet e só deu publicidade aos nomes dos par-



Fernando Henrique: esperança cada vez menor de impedir abertura de comissão de inquérito

lamentares que julgam-se “imunes” à pressão do Planalto.

Além deles, a oposição conta com uma “reserva estratégica” de mais uma dezena de deputados que pediram para não serem citados.

A reserva das oposições é formada exatamente por aliados do governo.

Estes deputados garantiram ao líder petista que não recuarão de sua decisão de apoiar a CPI da corrupção, mas recusaram-se a ficar expostos ao assédio

de emissários do presidente Fernando Henrique antes da hora.

Argumentam que, depois de criado o fato consumado, com o requerimento protocolado na Mesa Diretora do Congresso na quarta-feira, a pressão do Planalto ficaria mais leve.

Os líderes aliados também têm deixado claro ao governo que a punição aos dissidentes da base não resolveria o problema. “A lista da CPI é constituída exatamente daqueles que estão insatisfeitos com o Executivo que não lhes aten-

de nem lhes dá atenção”, cobra um líder em defesa de suas ovelhas desgarradas.

Na avaliação deste cardeal da base, “o governo está desorganizado, opera mal a relação com os parlamentares e o ministério não tem sequer noção do que é trabalho em equipe”. Segundo o líder, o que permanece, a despeito da crise, é a velha situação em que os ministros demoram até 60 dias para marcar uma audiência com um parlamentar. Isto sem falar no drama das emendas dos políticos ao Orçamento da União. “Tem emendas de 1999 que não foram liberadas até hoje”, atesta o governista. (Christiane Sa-

C
ARLISTAS
DA RELAÇÃO
NÃO TÊM
CARGOS